

Vamos falar sobre
igualdade

.....
entre homens e mulheres?

PRIMEIRAMENTE...

você já se imaginou nestas situações?

ou sequer sabia que elas são mais frequentes do que pensamos?

Você já ouviu

algum tipo de comentário dos seus colegas de sala ou de seus professores que depreciavam mulheres?

Você sente

a imposição de um padrão quando alguém diz que determinada atitude ou comportamento seu é "de mulher" ou "de homem"?

Você já vivenciou

alguma situação em que uma colega sua foi pouco valorizada ou reconhecida por algum trabalho que realizou?

Você já sofreu

ou viu alguma mulher sofrer algum tipo de assédio enquanto andava na rua ou estava em um transporte público?

Você já sentiu

medo ou insegurança de frequentar certos espaços pois sabia que não encontraria muitas mulheres ali?

Você já viu

alguma mulher manifestando
descontentamento em
relação a comentários de
colegas de sala ou
professores que depreciam
mulheres?

Você acredita

que padrões de
comportamentos de "homem"
e de "mulher" afetam sua
relação com o seu corpo ou
a forma como você se
comporta?

Você já foi julgada

por usar uma roupa "muito
curta" ou "provocante"?
Você já foi proibida de usar
essa roupa?

Você já percebeu

que a maioria das pessoas
que iniciam uma discussão
em público, inclusive na
sala de aula, são homens/
meninos?

Você já vivenciou

alguma situação em que
uma amiga sua deixou de ir
a algum lugar sozinha pois
tinha medo de sofrer
alguma violência ou ser
assediada?

FEMINISMO É

**UM MOVIMENTO SOCIAL E POLÍTICO QUE TEM
COMO OBJETIVO CONQUISTAR O ACESSO A
DIREITOS IGUAIS ENTRE HOMENS E
MULHERES, QUE EXISTE DESDE O SÉCULO XIX**

O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL

O movimento feminista resiste há muitos anos, sendo que, no Brasil, começou a se destacar na época da luta contra a ditadura iniciada em 1964, em aliança com as organizações de esquerda. Assim, em sua origem, uma das maiores buscas das feministas brasileiras era pela democracia.

O movimento feminista brasileiro se originou nas classes médias, mas, peculiarmente, expandiu-se através de uma articulação das camadas populares e organizações de bairro, sendo relevante mencionar a forte presença da Igreja Católica neste processo.

Com o processo de "abertura" política no país em fins dos anos 70, questões propriamente feministas começam a ganhar mais espaço, sendo que a anistia de 1979 permitiu a volta das exiladas, o que contribuiu para fortalecer o movimento.

Nos anos 80, houve aumento expressivo do movimento feminista em partidos, sindicatos, etc, demonstrando que a mulher



Já nos anos 90, observou-se uma assimilação do movimento por ONGs e até instituições financeiras, o que colaborou para uma mudança de foco.

Atualmente, percebe-se uma grande difusão de ideias feministas principalmente através de redes sociais.

Se, por um lado, isso massifica o movimento e dá autonomia aos sujeitos para falarem de suas próprias lutas, por outro lado pode resultar em uma perda de foco e desmobilização. Bem por isso, é importante conhecer não só a história, como os objetivos do movimento. E diante disso surgem questionamentos importantes:

**POR QUE A FORMAÇÃO TRADICIONAL NAS ESCOLAS AINDA É REFERENCIADA APENAS
OU EM SUA MAIOR PARTE POR HOMENS?**

**VOCÊ CONSEGUE SE LEMBRAR QUANTAS MULHERES IMPORTANTES NA HISTÓRIA DA
CIÊNCIA, ARTE OU POLÍTICA FORAM ALVO DE ESTUDOS OU MENÇÕES EM SALA DE
AULA?**

**POR QUE NÃO TEMOS AULA SOBRE A HISTÓRIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NO
COLÉGIO?**



VOCÊ JÁ APRENDEU A VERDADEIRA HISTÓRIA DO 8 DE MARÇO NA ESCOLA?

Um acontecimento marcante no período de afirmação do direitos das mulheres é o incêndio que aconteceu em março de 1911, 18 dias após o Dia da Mulher, em uma fábrica de têxteis mal ventilada, envolvendo 500 mulheres - jovens, judias e imigrantes italianas - que trabalhavam em condições precárias (assoalho coberto de materiais inflamáveis, lixo amontoado por todas as partes, ausência de saídas em caso de incêndio, entre outros).

Foi descoberto que a empresa, para impedir que as trabalhadoras interrompessem a jornada de trabalho, trancava à chave a porta de acesso à saída. Quando os bombeiros conseguiram alcançar os andares nos quais a fábrica funcionava, 147 mulheres já haviam morrido carbonizadas ou pela queda ao se atirarem das janelas por desespero.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE MOVIMENTOS SOCIAIS E COLETIVOS FEMINISTAS?

Os ambientes universitários não precisam ser os únicos meios estudantis em que o feminismo pode se fortalecer. Atualmente, são muitas as estudantes de ensino médio e fundamental que, desde logo, buscam mudar a realidade que vivenciam, sendo através de intervenções, organizações de coletivos feministas etc. Um exemplo atual e marcante são as ocupações das escolas públicas pelos alunos que ocorreram e estão ocorrendo em larga escala pelo Brasil. Isso porque o machismo e outros modos de opressão não escolhe local para se manifestar: mesmo que de diferentes modos, está presente em todos os lugares.

O QUE ISSO TEM A VER COMIGO?

Essa organização é de suma importância, sendo que, o quanto antes ela ocorrer, melhor. Aliás, tal organização não deve se restringir aos alunos, mesmo que ela atue de diferentes modos em outros setores. Por exemplo, cabe aos professores apresentarem já em sala de aula a importância de organizações por resistência, que buscam o fortalecimento dos direitos humanos. Cabe a eles suscitarem o debate e a reflexão. Ainda, cabe a eles e à diretoria coibir atos de violência contra minorias.

OS DIREITOS DAS MULHERES ESTÃO ASSEGURADOS NA LEI, DE MODO NACIONAL E INTERNACIONAL



As discussões sobre feminismo também estão presentes no mundo jurídico. Atualmente, nossa Constituição Federal prevê que "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações", mas nem sempre foi assim. Até o ano de 1962, o Código Civil impedia as mulheres de realizar diversos atos da vida civil sem a autorização de seus pais ou maridos, como obter empréstimos e trabalhar fora de casa.



Desde então, o Brasil já assinou diversos acordos internacionais sobre questões de igualdade de gênero e violência contra a mulher, além de participar de organismos que valorizam o tema. A Lei Maria da Penha (11.340/06), por exemplo, surge a partir de uma condenação do Estado brasileiro na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (OEA) em um caso de violência doméstica. Foi alegado que o Brasil era omissivo e negligente por não ter uma legislação adequada a esse tipo de agressão.

É interessante perceber que as leis não tem como objetivo apenas punir aqueles que infringem os direitos das mulheres, mas também promover políticas para obter igualdade entre os gêneros. A seguinte norma da lei Maria da Penha exemplifica isso:

"Art. 30. Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária."

O DIREITO É SUFICIENTE?

A simples existência de uma lei não evita que a discriminação em sentido amplo ocorra contra a mulher. Por diversas vezes, as normas são imprecisas, os operadores do direito (juízes, promotores, etc.) não estão acostumados a aplicá-las ou há problemas na concretização das políticas.

O QUE É POSSÍVEL FAZER A RESPEITO?

A igualdade prevista pela lei brasileira só foi obtida por meio das lutas de movimentos feministas. Cabe aos movimentos, em conjunto com a sociedade brasileira como um todo, denunciar a discriminação contra a mulher, exigir uma atualização permanente das leis e fiscalizar o cumprimento das regras já existentes.

OS COLETIVOS FEMINISTAS TAMBÉM ESTÃO PRESENTES NAS UNIVERSIDADES,

importante local de discussão sobre opressões e direitos humanos. Os coletivos conquistaram um importante espaço para denunciar atitudes machistas e proteger as mulheres de assédios físicos e psicológicos ocorridos nos ambientes acadêmicos, como no caso de trotes abusivos, e também nos demais espaços da sociedade, impulsionando a discussão desse tema na comunidade em geral.

COLETIVO DANDARA

Na Faculdade de Direito da USP, o feminismo é pautado principalmente pelo Coletivo Dandara, fundado em 2007. As mulheres se uniram após perceberem que o debate feminista era desvalorizado dentro da Faculdade de Direito da USP e do próprio movimento estudantil. Apesar de terem conquistado o mercado de trabalho e ampliado sua vivência no espaço público, o dia a dia das mulheres, também dentro da Faculdade, continuava marcado por opressões diárias na esfera privada - em relações pessoais com amigos e familiares - e na esfera pública.

CONQUISTAS DO COLETIVO

Há quase nove anos, o Coletivo vem construindo a pauta feminista dentro e fora da Universidade, com debates, intervenções e ações políticas, além das reuniões com leituras de textos e discussões internas. Para além da Faculdade de Direito, o Coletivo ampliou o debate feminista na USP, pois, por anos, foi o único grupo feminista da Universidade. Para além da Universidade, o Coletivo construiu o projeto "Curso de Promotoras Legais Populares de São Paulo", a partir de 2008, e, em 2009, construiu o Grupo de Trabalho "Maria da Penha", voltado para atender mulheres em situação de violência doméstica.

ESCRITÓRIO USP MULHERES

Criado em 2015, o Escritório USP Mulheres representa o primeiro passo na criação de uma estratégia ampla para combater a violência contra as mulheres, a partir de propostas e da implementação de iniciativas para avançar na igualdade de gênero. A estratégia inclui campanhas de conscientização, leituras sobre violência de gênero para estudantes de primeiro ano e a criação de um protocolo de respostas imediatas à violência física ou sexual praticada no campus da Universidade. Para a professora Eva Blay, coordenadora do Escritório, "uma das nossas expectativas é que a USP consiga aprimorar os mecanismos de denúncia de violência contra as mulheres e trabalhar para prevenir a violência de gênero". A Universidade de São Paulo, a partir desse projeto, tem um papel de liderança no movimento HeForShe, ligado à ONU Mulheres, entidade da Organização das Nações Unidas para a igualdade de gênero e o empoderamento da mulher.

COLETIVOS FEMINISTAS NAS ESCOLAS

Os coletivos feministas ganham cada vez mais espaço nas escolas, unindo as mulheres e dando-lhes força para serem ouvidas no ambiente escolar. Um exemplo é o Coletivo Feminista Maria Quitéria, criado por alunas do Colégio São Luís. Segundo suas participantes, ele surgiu de necessidades básicas do colégio, seja pelo silenciamento das mulheres ou pelas constantes competições entre as estudantes no ambiente escolar. O Coletivo foi criado por cerca de 15 alunas que já tinham contato com o feminismo, e agora conta com 25 meninas que integram o terceiro colegial como um todo. O coletivo tem um papel muito importante nas mudanças da escola, incluindo regras que nunca foram pensadas ou posturas que sempre passaram despercebidas. Principalmente, o que as integrantes mais acreditam é no apoio de mulher pra mulher, essa corrente que se fortalece a cada dia pra que juntas possam suportar as angústias.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2016-2017